

## **Avanços na reabilitação cognitiva de pessoas com incapacidades psiquiátricas graves com recurso à realidade virtual**

Mónica Oliveira<sup>2,3</sup>, António Marques<sup>1,2</sup>, Cristina Queirós<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP)

<sup>2</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

<sup>3</sup> Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP (LABRP)

Vários estudos têm diferenciado os défices cognitivos como factores preditores da competência funcional global das pessoas com incapacidades psiquiátricas graves. Neste enquadramento tem sido dado particular atenção a reabilitação destes défices potenciando o desenvolvimento vários tipos de metodologias de reabilitação cognitiva, frequentemente classificadas em computacionais e não computacionais e noutra perspectiva em restaurativas ou compensatórias. Nos últimos anos tem-se assistido a avanços significativos na utilização da tecnologia da realidade virtual na reabilitação cognitiva de pessoas com incapacidades psiquiátricas graves com consequente melhoria do funcionamento psicossocial global destas pessoas (Green et al., 2000; Krabbendam et al., 2003; Lysaker et al., 2005). Em termos gerais, este tipo de metodologias de reabilitação cognitiva, articulando os pressupostos das intervenções restaurativas e compensatórias, fizeram emergir um novo paradigma na abordagem a esta problemática, permitindo responder a algumas limitações das metodologias tradicionais, em particular na transferência e generalização da aprendizagem para o funcionamento diário das pessoas. Pretendemos ilustrar as evoluções ocorridas neste âmbito, evidenciando as potencialidades da realidade virtual na reabilitação destes défices e apontando algumas das possibilidades de inovação, no seguimento dos estudos que publicamos nos últimos anos (Marques et al., 2006; 2008).